

Do Preconceito Humano ao Consolo Divino: Uma Análise do Discurso Presente na Música Cidadão, de Zé Ramalho

Renato César Alves da Silva¹

PG-UEMS

Nataniel dos Santos Gomes²

UEMS

RESUMO: A pesquisa parte da premissa de que “a música sempre foi utilizada pelo homem como meio de comunicação e resgate da história das sociedades”, como argumenta Souza e Pereira (2013, p. 9). Valendo-se deste artifício, em 1992, no álbum *Frevoador*, o cantor Zé Ramalho lançou a música “Cidadão”, que foi escrita por Lucio Barbosa dos Santos. Nesta obra, vários elementos são incluídos, desde uma crítica ao preconceito social quanto um elemento religioso transcendente que está presente na vida da maioria daqueles que sofrem com isso. Este estudo busca analisar esta letra, sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, buscando compreender os elementos sociológicos, religiosos e linguísticos presentes na composição. Em sua metodologia de pesquisa são identificados e examinados os discursos subjacentes na letra da música, visando desvelar as representações e as narrativas que ela veicula. A análise sociológica se concentra na percepção do indivíduo na sociedade, explorando temas como preconceito, desigualdade social e busca por identidade. No âmbito religioso, são investigadas as referências e simbolismos presentes na letra, especialmente no que tange à busca por consolo divino e sentido existencial. Por fim, uma análise linguística é conduzida para compreender a estrutura, o estilo e as figuras de linguagem utilizadas por Zé Ramalho na construção da narrativa musical. Este trabalho visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada das complexidades e das múltiplas camadas de significado presentes na música “Cidadão”, enriquecendo o debate acadêmico sobre a intertextualidade entre música, discurso e sociedade.

Palavras chave: Análise crítica do discurso. Linguística aplicada. Intertextualidade. Cidadão.

ABSTRACT: The research is based on the premise that “music has always been used by man as a means of communication and recovery of the history of societies”, as argued by Souza and Pereira (2013, p. 9). Using this project, in 1992, on the album *Frevoador*, singer Zé Ramalho released the song “Cidadão”, which was written by Lucio Barbosa dos Santos. In this work, several elements are included, from a critique of social prejudice to a transcendent religious element that is present in the lives of the majority of those who suffer from it. This study seeks to analyze these lyrics, from the perspective of Critical Discourse Analysis, seeking to understand the sociological, religious and linguistic elements present in the composition. In its research methodology, the underlying discourses in the song's lyrics are identified and examined, eventually revealing the representations and narratives it conveys. Sociological analysis focuses on the individual's perception in society, exploring themes such as prejudice, social inequality and the search for identity. In the religious context, the references and symbolisms present in the lyrics are investigated, especially with regard to the search for divine consolation and existential meaning. Finally, a linguistic analysis is carried out to understand the structure, style and figures of speech used by Zé Ramalho in the construction of the musical narrative. This work aims to contribute to a deeper understanding of the complexities and multiple

¹ Mestrando em Letras (Linguística Aplicada), pelo PPGLetras-UEMS.

² Doutor em Linguística pela UFRJ, orientador e professor do PPGLetras-UEMS.

layers of meaning present in the song "Cidadão", enriching the academic debate on the intertextuality between music, discourse and society.

Keywords: Critical discourse analysis. Applied Linguistics. Intertextuality. Cidadão.

Introdução

O discurso é “uma prática social reprodutora e transformadora de realidades sociais” (De Melo, 2009, p. 3 apud Fairclough, 2001). Assim sendo, esse artigo busca analisar criticamente o discurso presente na letra da música “Cidadão”, escrita por Lucio Barbosa dos Santos e interpretada pelo cantor Zé Ramalho.

Vários olhares a partir de diversas disciplinas já foram feitos para a música “Cidadão”. Destacamos alguns a seguir. Dos Santos (2023), aborda, pela Filosofia, o que é ser cidadão. Ele faz uma pesquisa, do tipo qualitativa, com seis pessoas diferentes, onde pergunta aos entrevistados: “O que é ser cidadão”. Com base nas respostas, ele estabelece comparações e faz uma reflexão crítica sobre cada uma delas. Além disso, também discorre sobre a origem e o conceito de cidadania e como o conceito de cidadão varia em função da localidade e época, indo desde os Gregos à contemporaneidade. Para endossar seu discurso, ele menciona a música Cidadão (objeto de estudo do presente artigo), ressaltando como, no Brasil, existem “graus de cidadãos, sendo uns mais que outros, visto que as vantagens e desvantagens são gritantes e que existe uma desigualdade social muito grande, muitas vezes endossada pelas políticas do Estado e da sociedade mais abastada.” (DOS SANTOS, 2023, p. 9).

Da Silva e Nogueira (2017) utilizam a música “Cidadão” para fazer uma experiência em sala de aula com alunos do ensino médio, da rede pública, da cidade de Manaus. O objetivo do trabalho delas é mostrar que, através da música, é possível ensinar a Geografia. A partir de uma aula já ensinada sobre o conceito de cidade, foi proposto aos alunos que, após ouvir a música Cidadão, desenhassem um mapa mental daquilo que ouviram. De todos os trinta e cinco mapas mentais desenhados, três são selecionados para compor a pesquisa. Mostra-se como os alunos, apesar de não terem visto um vídeo da música, conseguiram fazer representações aproximadas de como é a cidade descrita pelo “cidadão” da música de Zé Ramalho.

Em sintonia com a abordagem enfocada na Geografia, do texto citado anteriormente, Dos Anjos e De Menezes (2016), realizam um experimento com alunos do 7º ano, do ensino fundamental. Utilizam diversas músicas, dentre elas, a música “Cidadão”, com o propósito de ensinar sobre temas como trabalho, transformação do espaço, êxodo rural e o processo migratório da região Norte do país. As músicas são utilizadas como metodologias ativas para diversificar a didática de professores da disciplina. Eles concluem dizendo: “a música aliada ao ensino de Geografia, como um recurso didático, pode contribuir para o crescimento cognitivo dos alunos.” (DOS ANJOS; DE MENEZES, 2016, p. 6)

Muitas outras perspectivas foram e ainda serão observadas, por diferentes autores, mas a que mais se aproxima da abordagem que iremos tratar neste texto é a de Almeida e Biavati (2019). O mesmo método de análise foi utilizado. Nesta pesquisa, o enfoque é para o fenômeno linguístico, social e sobretudo religioso. Elas, porém, enfatizam, mais, as questões linguísticas e sociológicas, fundamentadas nos conceitos do sociólogo britânico Anthony Giddens.

Por intermédio de pesquisas bibliográficas, analisaremos três aspectos da letra da música: o linguístico, o sociológico e o religioso. Para o primeiro, estudaremos a letra por meio da Análise Crítica do Discurso (ACD, doravante), proposta por Fairclough, observando elementos da ordem do discurso, as redes de práticas que o eu lírico da música está inserido e buscando maneiras de sobrepujar os desafios evocados pela canção.

Na segunda parte, será apresentada uma análise sociológica. Os elementos de cunho sociológicos presentes na letra da canção serão ressaltados e estudados. Nesta etapa, apoiaremos-nos nos conhecimentos de Birman (2009) sobre as diferentes desposseções que um indivíduo pode sofrer enquanto vive numa sociedade desigual.

Por fim, os elementos religiosos serão objeto de análise. A questão da crise existencial do sujeito da música, a sua busca pelo consolo divino e como esse consolo é enviado da parte do seu Deus. Assim sendo, identificaremos as intertextualidades entre os elementos presentes na letra da canção, na Bíblia Sagrada e na religião católica romana.

Análise Linguística/Sociológica – Por Meio da Análise Crítica do Discurso

A ACD é uma ferramenta, dentre várias, para analisar os discursos. Como o discurso não é somente um fenômeno linguístico, mas também social, é necessária uma alternativa que o analise de maneira mais crítica. O caminho proposto pela ACD afasta-se das análises técnicas passivas e vai ao encontro das observações mais envolvidas com o escopo social e prático. Nas palavras de Fairclough, a ACD é

uma forma de ciência social crítica, projetada para mostrar problemas enfrentados pelas pessoas em razão das formas particulares de vida social, fornecendo recursos para que se chegue a uma solução. É claro que isso leva a uma pergunta: um problema para quem? Na condição de ciência social crítica, a ACD tem objetivos emancipatórios e focaliza os chamados “perdedores” dentro de certas formas de vida social – os pobres, os excluídos socialmente, aqueles que estão sujeitos a relações opressivas de raça e sexo, e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2012, p. 312).

Assim sendo e guiando-nos pela estrutura analítica proposta por Fairclough (2012), nota-se um problema emergente da letra da música: a desigualdade socioeconômica. O personagem da canção é um trabalhador que contribuiu para a construção de edifícios, escolas e igrejas, mas não pode desfrutar dos benefícios dessas estruturas. Ele não pôde entrar no edifício que ajudou a construir, sua filha não pôde estudar na escola que ele ajudou a construir, e ele sente que não é bem-vindo na maioria das casas, apesar de sua contribuição para a sociedade. Isso reflete a realidade de muitos trabalhadores que, apesar de seu trabalho árduo, continuam à margem da sociedade. A letra também aborda a questão do preconceito e da discriminação, pois o personagem é visto com suspeita e desconfiança, apesar de sua honestidade e trabalho duro.

As construções utilizadas por parte do cidadão mostram que o personagem principal da música, usa uma variante da língua de pouco prestígio, o que parece indicar baixa escolaridade. Observemos o trecho:

'Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição

Era quatro condução

Duas pra ir, duas pra voltar (DOS SANTOS, 1992) (grifo
nosso).

Essa condição abre margem para que o preconceito estrutural seja revelado para com ele. Um “cidadão” o questiona sobre a sua real intenção ao observar o edifício: “E me diz, desconfiado Tu ‘tá aí admirado ou ‘tá querendo roubar?” (DOS SANTOS, 1992).

Foi o que Almeida e Biavati evidenciaram:

“A palavra “cidadão” é utilizada na canção através da função metalinguística da linguagem. O eu lírico faz referência à presença de um “cidadão proibido de entrar nos lugares que ajudou a construir, por outro lado, ele não é capaz de se colocar como um “cidadão”, pois pelas ações sociais descritas nos versos, os direitos não lhe são garantidos quando ele é impedido, de alguma maneira, de frequentar esses locais.” (ALMEIDA; BIAVATI, 2019, p. 416-417)

O sujeito volta para casa desolado pois acabou de ser despossuído psicologicamente:

Meu domingo 'tá perdido

Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber

E pra aumentar o meu tédio

Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer.

(DOS SANTOS, 1992)

A desposseção psicológica é, segundo Chaves (2013, p. 196), “um sentimento de autodesvalorização das populações pobres em relação às ricas”. Ou seja, os mais pobres são direcionados a pensarem que valem menos pelo fato de serem pobres. Causando, assim, problemas de ordem psicológica.

O cenário muda, a discriminação será percebida novamente, mas numa outra construção que ele havia feito, num colégio. A letra da canção diz:

Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

(DOS SANTOS, 1992)

A filha do pedreiro não pôde estudar na escola que o pai ajudou a construir. A criança foi privada do acesso a uma educação de qualidade pelo fato de ser de classe baixa. Recorrendo novamente à Chaves (2013), percebemos que ela foi despossuída socialmente. Para ele, a definição de desposseção social é a “impossibilidade de parcelas da população terem acesso aos mecanismos de êxito social, de atingirem o mínimo de prestígio e manterem relações sociais estruturadas e permanentes.” (CHAVES, 2013, p. 196).

Além do que já foi apresentado anteriormente, outros problemas sociais são perceptíveis na letra. Por exemplo, a questão da dificuldade na mobilidade urbana, sofrida, sobretudo, pela camada mais pobre da sociedade: “Era quatro condução, duas pra ir, duas pra voltar” (DOS SANTOS, 1992). Enquanto quem pertence às classes mais altas vão trabalhar mais confortavelmente, o mais desafortunado padece.

Outro exemplo é a questão do êxodo dos trabalhadores nortistas, em busca de melhores oportunidades laborais, para o sul e sudeste do país. Após perceber que tanto

ele, como sua filha sofreram preconceito, a letra diz:

Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

(DOS SANTOS, 1992)

Mostrando assim o conflito de ideias presentes na mente do cidadão. Ele saiu do Norte em busca de uma melhora laboral e social, mas deparou-se com um desafio ainda maior: inserir-se numa sociedade desigual e preconceituosa.

Intertextualidades Com A Teologia

Nas últimas três estrofes da letra da música Cidadão, vários elementos teológicos e religiosos são mencionados. Por isso, utilizaremos da Teologia para analisá-las. Pelo fato da Teologia ser um campo científico muito vasto, delimitaremos-nos a Teologia cristã. Conduziremos, então, nossa análise pela perspectiva do teólogo existencialista, alemão-estadunidense, Paul Tillich (2005).

Tillich (2005), a partir de sua ampla visão sobre a teologia prática, visão essa que reforça a integração entre conhecimento teológico e vida prática, defende que a teologia deva ser aplicada para solucionar os problemas emergentes na sociedade, sejam eles de caráter individual ou coletivo. Essa ideia é percebida neste trecho, onde ele diz que o teólogo prático deve ter

“uma compreensão prática e teórica da situação psicológica e sociológica de grupos específicos, e um conhecimento das realizações e dos problemas culturais nos âmbitos de seu interesse especial: educação, arte, música, medicina, política, economia, ação social, comunicação, etc. Desta forma, a teologia prática pode se tomar uma ponte entre a mensagem cristã e a situação humana, em geral e em específico.” (TILlich, 2005, p. 49)

O “cidadão” construtor da música, após ser rejeitado pela sociedade, encontra um ambiente onde é bem recebido: uma igreja. O prédio daquela igreja também havia sido construído por ele: “Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo, lá eu trabalhei também”. Um ambiente fraterno e receptivo é encontrado, diferente dos mencionados anteriormente. Valeu a pena ter se dedicado ao trabalho da construção daquele edifício. No novo testamento, Jesus convida pessoas que se encontram na situação daquele pedreiro:

“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (BÍBLIA, NOVA ALMEIDA ATUALIZADA, 2017, Mateus 11.28-30)

Quando o peso das regras e julgamentos externos estivesse pesando demais, os homens deveriam deixar essa carga de lado e ir até o messias. O pedreiro tomou a decisão de ir ao Cristo, como o senhor havia instruído.

Vários elementos da religião católica são mencionados: “Tem quermesse, tem novena e o padre me deixa entrar”. Quermesse é “uma festa que recebe esse nome devido à venda de comes e bebes, e a realização do bingo” (BALSAN, 2020, p. 97). A novena é

Uma reza ou devoção na qual é feita durante nove dias consecutivos, possuindo tanto um caráter particular (feita de maneira individual) como um caráter coletivo (feita em uma igreja ou junto com um grupo de devotos). As novenas são realizadas com o intuito de obter uma graça ou como forma de pagamento por uma graça alcançada. (LIMA, 2009; GOMES JUNIOR, 2008 apud FONSECA e DE ANDRADE, 2013, p. 3)

O padre, sacerdote católico, numa atitude fraterna, o recebe. Lá que, diante da crise vivida no ambiente externo, ele busca o consolo divino. Cristo se revela para ele e o acalenta. A maneira como isso acontece é diferenciada. Deus se põe na posição daquele construtor e o anima:

“Não se deixe amedrontar,
fui eu quem criou a terra,
enchi o rio, fiz a serra,
não deixei nada faltar,
hoje o homem criou asa
e na maioria das casas,
eu também não posso entrar.”

(DOS SANTOS, 1992).

O relato de todas as obras criadas por Cristo: a terra, o rio e a serra, faz alusão ao relato bíblico de Gênesis 1, onde são descritas as criações de Deus. Além disso, é possível notar a alusão ao Salmo 53:1-2, quando a letra da canção diz: “hoje o homem criou asa”. O escritor bíblico escreve:

Diz o insensato no seu coração: "Não há Deus." Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem. Do céu Deus olha para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. (BÍBLIA, NOVA ALMEIDA ATUALIZADA, 2017, Salmo 53.1-4) (Grifo nosso)

O salmista descreve um ser humano que não busca a Deus. O pensamento é: “Deus não existe. Faço o que eu quiser. Não preciso de Deus e nem o procuro.”.

Por fim, e não menos importante, temos Jesus. Ele, que na tradição cristã, também é reconhecido como construtor (Marcos 6.3), afirma que também passa pela mesma situação. Chega, então, o grande consolo. O seu Deus, seu exemplo maior, sofre do mesmo problema que ele. Ecoando o que é possível encontrar no evangelho segundo

Mateus: quem rejeita o Cristo, faz o mesmo com os seus discípulos (Mateus 10.25). A empatia é percebida.

Como mencionado por Santana (2021, p. 16): “A fé e a religião amparam o indivíduo na impermanência da vida, na dor e sofrimento, intrínsecos ao ato de viver, portanto, tranquilizam o indivíduo no seu trajeto pessoal, trazendo intensa segurança”. Mais uma vez, o fenômeno religioso servindo de amparo para uma alma sem descanso. No caso daquele cidadão, as palavras de Jesus Cristo o acalentaram diante de toda barbárie sofrida pela sociedade.

Por fim, uma última semelhança entre as histórias da Bíblia Sagrada e o cidadão, de Lucio Barbosa, pode ser observada. Encontramos, no novo testamento, o relato de uma viúva, pobre, rejeitada pelos sacerdotes e demais cidadãos da alta sociedade, mas que foi acolhida e valorizada por Jesus:

Jesus estava observando e viu os ricos que lançavam seu dinheiro na caixa de ofertas. Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas. Então Jesus disse: — Em verdade lhes digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque todos esses deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. (BÍBLIA, NOVA ALMEIDA ATUALIZADA, 2017, Lucas 21.1-4) (grifo nosso)

Depositar dinheiro na caixa das ofertas, de maneira regular, era um mandamento da Lei de Deus. Os ricos lançavam em abundância, pois tinham demais. Em virtude disso, eram bem quistos. Os pobres, porém, doavam pouco, porque possuíam recursos financeiros em menor quantidade. Sendo mal vistos por isso. Jesus inverte a posição da viúva e a coloca numa posição elevada diante de seus discípulos. A viúva foi valorizada, pois estava doando o seu melhor ao Senhor. O “cidadão” também, embora não tivesse muitos recursos materiais, serviu àquela sociedade com o melhor que possuía, a sua magnífica capacidade de construir.

Considerações Finais

Por meio de uma abordagem multidisciplinar que integra perspectivas linguísticas, sociológicas e teológicas, foi possível perceber as múltiplas camadas de significado presentes nesta obra musical. A música mostrou-se, mais uma vez, como uma ferramenta poderosíssima capaz de dar voz a vários problemas sociais, muitas vezes esquecidos ou encobertos pela sociedade, como defende Souza e Pereira (2013).

A análise linguística, através da ACD, proporcionou *insights* valiosos sobre as figuras de linguagem utilizadas por Zé Ramalho, destacando sua habilidade em transmitir significados e emoções através da linguagem. Não somente isso, mas também a postura crítica que o linguista pode assumir quando estiver analisando o discurso presente num texto.

A análise sociológica revelou as complexidades das percepções do indivíduo na sociedade brasileira. Mostrando “os modos pelo quais um contexto cultural exclui e marginaliza o cidadão” (ALMEIDA; BIAVATI, 2019, p. 421). Por meio desta lente, a música “Cidadão” emerge como um testemunho das injustiças sociais e uma chamada à ação por justiça e dignidade.

Observar as intertextualidades com a Teologia cristã ofereceu uma compreensão mais profunda das referências e simbolismos presentes na letra, evidenciando a busca por consolo divino e sentido existencial como elementos fundamentais na experiência humana. Também, como um indivíduo marginalizado, estigmatizado e rejeitado pelos demais, pôde encontrar o verdadeiro consolo em Jesus Cristo. Além disso, como é possível identificar “pontos de encontro” entre as narrativas da Bíblia Sagrada e muitas manifestações artísticas contemporâneas.

Dessa forma, este estudo contribui não apenas para uma compreensão mais aprofundada da música “Cidadão”, mas também enriquece o debate acadêmico sobre a intertextualidade entre música, discurso e sociedade. Ao desvelar as representações e narrativas presentes na obra, esperamos ter oferecido reflexões significativas que inspirem novas pesquisas sobre o papel da música na construção de significados e na promoção da mudança social.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Carla Cassiano de; BIAVATI, Nádia Dolores Fernandes. “**Criança de pé no chão aqui não pode estudar**”: uma análise discursiva de Cidadão na constituição da

sociedade brasileira. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 8, n. 3, p. 410-422, set.-dez. 2019.

BALSAN, Rosane. **A quermesse ‘social’ de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional-TO: a participação da população.** Revista Tocantinense de Geografia, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 94–102, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/8924>. Acesso em: 11 mai. 2024.

BARBOSA, Lucio. **Cidadão.** Zé Ramalho. 1992. Disponível em: <https://lyrics.lyricfind.com/lyrics/ze-ramalho-cidadao>. Acesso em 11 mai. 2024.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 3ª edição (Nova Almeida Atualizada). São Paulo: SBB, 2017.

BIRMAN, J. **Cadernos sobre o Mal.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CHAVES, André Preissler Loureiro. **Mal-estar do homem contemporâneo ou o estado das coisas.** Aletheia, n. 41, p. 193-197, maio/ago. 2013.

DA SILVA, Eluana Carvalho; NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A cidade no ensino da geografia a partir da música.** EGUEAM, Cametá-Pará, 2017, p. 93,.

DE MELO, Iran Ferreira. **Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções.** São Paulo. Revista Eletrônica Letra Magna, São Paulo-SP. 2009.

DOS ANJOS, Cleonita Pereira; DE MENEZES, Priscylla Karoline. **A música como instrumento de interpretação geográfica.** Anais do CEPE da UEG. Pirenópolis-Goiás. 2016.

DOS SANTOS, Dieison William Antunes. **A cidadania e o ser cidadão.** Revista Panorâmica online, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1608> . Acesso em: 11 mai. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa científica.** Linha D'água. São Paulo. n. 25(2), p.307-329, 2012. Trad. Iran Ferreira de Melo.

FONSECA, Agamedes Leite. DE ANDRADE, Solange Ramos. **Novenas e ex-votos: os aspectos de devoção na Paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá-PR.** Natal-RN: 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364747871_ARQUIVO_NovenaseexvotosartigoANPUHNACIONAL.pdf. Acesso em: 11 mai. 2024.

GALVÃO, Carmem Cecília Camatari. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 316 págs. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 5, p. 194, 2010.

MENDES, Maria Candida Vianna; SERVO, Marina Calanca; CARDOSO, Jair Aparecido. A música “cidadão” e o retrato do direito penal do trabalho: a tutela do trabalhador na aproximação entre o direito sancionatório e laboral. **Anais do VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA**, Ribeirão Preto-SP, 2023, p. 68.

SANTANA, Aline Santos. **A influência da religião e da fé no comportamento do indivíduo.** 2021. 33 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Anhanguera, Caxias do Sul, 2021.

SOUZA, Rosangela; PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro. **A música como instrumento de resistência contra a repressão da ditadura no período em torno de 1968 a 1979:** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE.** V. 1. Ponta Grossa-Paraná. 2013.

TILLICH, Paul. **Teologia Sistemática.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.

Para citar:

SILVA, Renato César Alves da e GOMES, Nataniel dos Santos. **Do Preconceito Humano ao Consolo Divino: Uma Análise do Discurso Presente na Música Cidadão, de Zé Ramalho.** In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2025. Pp: 126-138 Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>